



Ativismo social em tempos de Covid-19. Uma abordagem exploratória. - Paraisópolis, o ativismo comunitário e o corre dos empreendimentos sociais.

Palavras-Chave: Ativismo comunitário, Empreendedorismo social, Solidariedade e Nós por nós

Autores/as:

Gustavo Albuquerque Lima [Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas]

Prof.^a Dr.^a Luciana Ferreira Tatagiba [Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas]

INTRODUÇÃO:

Em diversas partes do mundo, as crises geradas pelo coronavírus têm estimulado diversas formas de ativismo. Algumas delas, envolvem novos padrões de mobilização e a articulação de novos atores nos territórios. Outras, pelo contrário, encontram sua força nas redes de ativismo já existentes nas localidades, que têm agora sua agenda redefinida pelas urgências impostas pela pandemia (TRINDADE, 2020).

Nas favelas, proteger-se da COVID por meio do isolamento social é um privilégio. A aglomeração começa em casa. Milhões de famílias vivem em pequenas casas sem ventilação, e sem acesso confiável à água para lavar as mãos. A maioria trabalha na economia informal, que não oferece garantia em tempos de crise (ABERS e BULLOW 2020).

Portanto, este projeto direcionou-se a investigar as diversas mobilizações que ocorreram

em uma das maiores favelas da cidade de São Paulo, Paraisópolis, localizada no distrito de Vila Andrade, estando ao lado de um dos bairros de mais alto padrão da metrópole, o Morumbi. A comunidade de Paraisópolis atualmente conta com mais de 100 mil (habitantes). E ganhou novamente atenção das mídias com sua ações para combater a chegada da Covid-19, ações essas que mais tarde se tornaram referências e que seriam replicadas para diversas outras favelas do Brasil.

O trabalho da comunidade se deu com a União de Moradores e Comerciantes de Paraisópolis, ao qual conta com a liderança de Gilson Rodrigues, conhecido também como “Prefeito de Paraisópolis”, com o envolvimento crucial de alguns empreendimentos que ali tiveram responsabilidades fundamentais na mobilização das campanhas pela comunidade. Como Costurando sonhos Brasil, Mãos de Maria e o Emprega comunidades. Esses que promoveram

campanhas a quais tiveram expressiva repercussão nas grandes mídias, pois conseguiram assegurar diversas famílias as principais refeições do dia; máscaras de pano, kit higiênico e auxílio financeiro.



Figura 1 Gilson Rodrigues, líder comunitário

METODOLOGIA:

Como metodologia de pesquisa foi utilizado um recorte de leituras de diversas matérias jornalísticas, cerca de 20 matérias as quais noticiavam a mobilização da comunidade, além de reportagens realizadas com os responsáveis pelos empreendimentos, no período de março de 2020 a março de 2021. Tendo o objetivo de buscar as formas pelas quais esses empreendem e organizam as campanhas assistencialistas na comunidade e quais são suas projeções para o pós Covid-19.

Houve também a análise de materiais bibliográficos que tratam sobre o tema empreendedorismo, desde de seu surgimento até seus conceitos contemporâneos e novas diretrizes, e também a análise de materiais que tratam sobre ativismo e movimentos sociais, para assim localizar pontos e expor a partir das matérias a forma pelas quais esses sujeitos se organizam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao fazer a pesquisa sobre esses empreendimentos responsáveis pelas campanhas, deparei-me que anteriormente à pandemia, esses surgiram a partir de oficinas realizadas pela Associação de Mulheres de Paraisópolis. Essa, tem como parâmetro para suas ações a igualdade de gênero e etnia, além do combate à violência doméstica na comunidade onde atua, desenvolvendo atividades principalmente relacionadas à capacitação profissional, inclusão no mercado de trabalho e promoção do empreendedorismo social em formato coletivo, por meio de iniciativas sustentáveis (AGÊNCIA DO BEM).

Sendo assim, investiguei a origem dessas três campanhas e qual é sua relação com o “espírito empreendedor” termo fomentado por Fernando Dolabela, criador dos maiores programas de ensino de empreendedorismo do Brasil tanto para a universidade, como para a educação básica, através da Pedagogia Empreendedora. Esse termo consiste em expor que qualquer ser humano tem potencial para ter o espírito empreendedor, mas necessita de algumas condições que o tornem materializado e produza efeito, sendo esses: o ambiente macro; a democracia; a cooperação e a estrutura de poder tendendo para a forma de rede.

O empreendimento Mãos de Maria é um negócio social no ramo alimentício, que promove o empoderamento através da capacitação profissional e geração de renda, para mulheres periféricas, desde 2017. "Nossa revolução

começa na cozinha!"(MÃOS DE MARIA). As fundadoras e empreendedoras sociais do Mãos de Maria são Juliana da Costa que é Diretora da Associação das Mulheres e Diretora da União dos Moradores e Elizandra Cerqueira 32 anos, baiana, moradora de Paraisópolis a 31 anos e Ex-presidente da Associação das Mulheres de Paraisópolis.



Figura 2: Elizandra Cerqueira, fundadora do Mãos de Maria - Figura 3: Juliana da costa, fundadora do Mãos de Maria

Com a vinda do novo coronavírus e o distanciamento social as operações foram paralisadas em março. No entanto, as cozinheiras não pararam, sabendo que muitos na comunidade não teriam como ao menos se alimentar pelo fato de não poderem trabalhar, elas assumiram a responsabilidade de fornecer e distribuir marmitas solidárias. Nos primeiros 2 meses de distanciamento social, de março a abril de 2020, as marmitas eram financiadas por meio de uma vaquinha virtual, em que empresas e pessoas poderiam comprar uma marmita para os moradores por R\$ 10 reais cada (GÊNERO E NUMERO).

Com os recursos arrecadados o empreendimento pode manter a distribuição de marmitas, bem como remunerar cerca de 20 mulheres. Após um ano de pandemia, a campanha havia distribuído mais de 1 milhão de marmitas pela comunidade e remunerado 62 cozinheiras que trabalharam no projeto. Além

disso, a ação foi expandida para mais cinco estados Recife, Maranhão, Belém, Brasília e Minas Gerais, tendo o apoio de empresas (UOL ECOA).

Dessas outras ações que se deram em conjunto, temos o home office das costureiras, campanha desenvolvida pela Costurando Sonhos Brasil. O empreendimento surgiu em 2017, tendo Suéli do Socorro Feio que é Coordenadora - G10 Favelas | G10 Bank e membra da Associação de moradores de Paraisópolis e Maria Nilde Santos também membra da Associação de moradores, como idealizadoras e fundadoras



Figura 4:- Suéli do Socorro Feio - Figura 5: Maria Nilde Santos

Durante a pandemia, a Costurando Sonhos Brasil dedicou-se a confecção de máscaras para doação na própria comunidade, a ideia inicial foi que “as mulheres poderiam trabalhar durante a quarentena, de dentro das suas casas com as nossas máquinas, como se fosse o home office de costureiras” explica Nilde (ÚLTIMO SEGUNDO IG).

Com o apoio de diversas empresas parceiras o grupo conseguiu remunerar 68 costureiras, no primeiro momento havia o objetivo de produzir e distribuir cerca de 50 mil máscaras pela comunidade, e que essa ideia pudesse alcançar outras favelas pelo Brasil.

Após um ano desde a primeiro caso de covid no país, a iniciativa havia confeccionado 1,4

milhões de máscara de tecido, essas que foram distribuídas em mais de 300 comunidades pelo país a fora (REDE BRASIL ATUAL). Além da expansão para atuar em outros estados como Coroadinho (MA) , Casa Amarela (PE), Sol Nascente (DF), Baixada do Jurunas (PA) e Rocinha (RJ) (COSTURANDO SONHOS).

O projeto Emprega comunidades, mas conhecido como “Linkedin da Favelas”, nasceu com o intuito de reduzir a distância entre empresas e os candidatos, moradores das favelas, às vagas. Tem como fundadora Rejane dos Santos, 35 anos, baiana e pedagoga. O Emprega comunidade existe desde 2017, atua em 4 frentes: terceirização de mão de obra, agência de emprego, qualificação profissional presencial e a distância, e com ‘Pereirão – manutenção 24 horas’ (CATRACA LIVRE).



Figura 6 - Rejane dos Santos, fundadora do Emprega Comunidades

A organização lançou a campanha Adote Uma Diarista para apoiar as profissionais liberais de baixa renda, as empregadas domésticas que foram as mais afetadas pela crise econômica provocada pela pandemia. A campanha arrecada recursos para garantir sustento, alimento, itens de higiene e limpeza às famílias das diaristas de Paraisópolis (REDE GLOBO).

A campanha inicialmente tinha como objetivo inicial auxiliar 500 mulheres, essas chefes de família com suas futuras despesas, por tanto elas recebiam por três meses uma cesta

básica, um kit de limpeza e R\$300 (GENERO E NUMERO). Obtiveram doações para 1.032. Com o progressivo retorno à normalidade, o programa foi transformado em Contrate uma Diarista.

Como colocado por Angela Alonso em As teorias dos movimentos sociais: Um balanço do debate em que

“Os movimentos sociais aparecem, então, como o novo ator coletivo, portador de um projeto cultural. Em vez de demandar democratização política ao Estado, demandariam uma democratização social, a ser construída não no plano das leis, mas dos costumes; uma mudança cultural de longa duração gerida e sediada no âmbito da sociedade civil.”.(ALONSO p. 61. 2009)

Com isso, é nítido como a mobilização de Paraisópolis tem prioridade em lidar com os moradores da comunidade do que em bater de frente com as autoridades, as quais deveriam prestar os direitos da população.

CONCLUSÕES:

Desta forma, a atuação dos empreendimentos sociais com sua história e atuação anterior a da chegada do coronavírus, nos mostra como se da o “nós por nós” e como essa vivência possibilitou ações fundamentais para a comunidade nesse tempo conturbado da pandemia.

Como colocado por Angela Alonso “ a solidariedade não gera ação, se não puder contar com “estruturas de mobilização”(2009). Com a estrutura desses empreendimentos já consolidada tendo anterior a ela a associação de moradores de

Paraisópolis, bem como, a União de Moradores e Comerciantes da comunidade por meio da solidariedade foi possível realizar os feitos ocorridos. Além do mais o “espírito empreendedor” existente nas empreendedoras da comunidade foi fundamental, a vontade de mudança e indignação social foi e é o combustível que possibilita o engajamento na capacidade de alterar aquela realidade.

BIBLIOGRAFIA

AGENCIA DO BEM. Agência do Bem apoia projeto de costura para 40 mulheres em SP. Disponível em: <http://www.agenciadobem.org.br/agencia-do-bem-apoia-projeto-de-costura-para-40-mulheres-em-sp/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ALONSO, Angela. AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UM BALANÇO DO DEBATE. 2009.

BULLOW, Marisa Von. “Lessons from Brazil’s Poor to Fight the Coronavirus”, in: <https://carnegieendowment.org/2020/04/06/lessons-from-brazil-s-poor-to-fight-coronavirus-pub-81471> [consultado em 30/04/2020]

CATRACA LIVRE. Campanha ‘Adote uma Diarista’ apoia trabalhadoras em Paraisópolis. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/campanha-adote-uma-diarista-apoia-trabalhadoras-em-paraisopolis/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTURANDO SONHOS BRASIL, 2020. Disponível em: <https://www.costurandosonhosbrasil.com.br/pagina/quem-somos-costurando-sonhos-brasil.html>

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. 2016.

ECO A UOL. Grupo de mulheres distribui milhares de marmitas em Paraisópolis. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2021/03/31/grupo-de-mulheres-distribuem-milhares-de-marmitas-em-paraisopolis.htm>. Acesso em: 29 ago. 2021

GÊNERO E NÚMERO. Diante de geladeiras vazias, liderança feminina distribui marmitas em Paraisópolis. Disponível em: <https://www.generonumero.media/lideranca-feminina/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MÃOS DE MARIA. Quem somos. Disponível em: <https://maosdemariabrasil.com.br/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

REDE GLOBO REDEGLOBO. Adote uma diarista durante a quarentena. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/para-quem-doar/noticia/adote-uma-diarista-durante-a-quarentena.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2021.

TRINDADE, Thiago. “A pandemia que escancarou nossa questão urbana”. In: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/a-pandemia-que-escancarou-nossa-questao-urbana/> [consultado em 03/05/2020]

ULTIMO SEGUNDO. Araisópolis: mobilização substitui poder público no enfrentamento da Covid-19. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-05-13/paraisopolis-mobilizacao-substitui-poder-publico-no-enfrentamento-da-covid-19.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.

ULTIMO SEGUNDO. Araisópolis: mobilização substitui poder público no enfrentamento da Covid-19. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-05-13/paraisopolis-mobilizacao-substitui-poder-publico-no-enfrentamento-da-covid-19.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.